Image not found or type unknown

Introdução e objetivos de aprendizagem

Bem vindxs à Gincana Monstra!

- Introdução
- Objetivos de aprendizagem

Introdução

Neste módulo, será apresentado o passo a passo para a criação de uma Gincana, de forma que possa ser apropriada, remixada e adaptada, assim como um código aberto. Não pretendemos apresentar uma fórmula fechada, mas sim trazer um guia de possibilidades, compartilhando nossa metodologia para a realização da Gincana Monstra: um processo de aprendizagem on-line voltado para defensoras/es com interesse na multiplicação desses conhecimentos dentro de suas coletivas e comunidades.

Acolhemos participantes diversos em idade, contextos, interseccionalidades e território. Tivemos como base e ponto de partida as infraestruturas do afeto: construção de redes de solidariedade feminista, a autonomia das participantes, a alegria, a flexibilidade e o cuidado anticapitalista individual e coletivo.

O termo “gincana”, aqui, resgata a ideia de uma jornada a ser percorrida, com diferentes etapas pelas quais as participantes vão caminhando juntas, abandonando a ideia de competição e evocando a colaboração.

Com atividades síncronas e assíncronas, que podem ir de rodas de conversa às atividades práticas com ferramentas digitais, passando por espaços de criatividade e criação coletiva, ao chegarmos no final da jornada, todxs somos vencedorxs!

Essa metodologia foi elaborada para que os temas abordados, as sessões e atividades propostas, possam ser organizadas em função dos recursos disponíveis, sejam eles o tempo, a disponibilidade das participantes e também os recursos financeiros com os quais podemos contar.

Assim, as facilitadoras podem criar um fio condutor, ou fio narrativo, com temas e sessões que, ao final do percurso, levam a um acúmulo de aprendizagens capaz de ampliar as estratégias de segurança e cuidados das participantes.

É importante destacar também como estratégia chave a disponibilização de todo o material e metodologias utilizadas para a realização das atividades e, para que as participantes possam se apropriar destes para a difusão do conhecimento obtido.

A intenção é que participantes também se formem como facilitadorxs!

-

Ao longo do processo, são utilizadas e apresentadas novas ferramentas digitais desenhadas por ativistas e oferecidas para ativistas, que permitem a organização e realização da Gincana Monstra, e que podem ser adotadas como ferramentas seguras para organização coletiva.

São alguns exemplos dessas ferramentas:

- Mensageiros instantâneos;
- Plataformas de armazenamento e compartilhamento de arquivos;
- Ferramentas de videoconferência;
- Ferramentas de edição colaborativa de documentos.

Ainda assim, o foco não está no uso das ferramentas, mas na adoção delas como parte do processo, sempre respeitando os desejos, habilidades, tempo e contextos das participantes.

Ao final da jornada, as participantes estarão familiarizadas com as tecnologias digitais, seja através das discussões ou pela prática no uso das ferramentas ao longo do processo.

A ideia é que enquanto estão aprendendo a utilizar novas ferramentas, estas serão compreendidas como parte importante da construção e manutenção de suas redes de afeto, na manutenção de suas lutas e ativismos, e por isso podem ser importantes aliadas!

-

Toda a metodologia acredita na horizontalidade como base para a aprendizagem, se inspira na Educação Popular, na colaboração, no respeito às diversidades afetivas e de gênero, culturas, idades e nos diferentes acessos, letramento e contatos com a tecnologia.

Objetivos de aprendizagem

A metodologia da Gincana Monstra foi pensada para ser um processo de fortalecimento de redes, que acolhe e inclui as participantes, respeita os saberes, experiências e repertórios que trazem consigo.

Entendendo que todas as pessoas já possuem um conhecimento prévio em relação à tecnologia ancestral e tradicional, a ideia é encorajar as participantes para que se reconheçam como detentoras e produtoras de conhecimentos de tecnologias, das ancestrais às digitais!

Através dos encontros, das discussões, das atividades propostas, das práticas e dos materiais de apoio, essa metodologia permite que as participantes reflitam sobre o cuidado individual e coletivo, anticapitalista, e tenham contato com ferramentas e práticas que auxiliem em suas atividades cotidianas, para que tenham maior segurança e proteção no uso das tecnologias digitais.

Ao final deste módulo, é esperado que as participantes:

- Se reconheçam como detentoras e produtoras de conhecimento sobre tecnologias, das ancestrais às digitais
- Reflitam sobre o cuidado anticapitalista, individual e coletivo
- Passem a implementar o uso de ferramentas livres e seguras que possam auxiliar o trabalho dos grupos e movimentos dos quais fazem parte
- Realizem análises e planejamento de táticas e estratégias para ampliar a segurança integral coletiva
- Saiam motivadas e inspiradas a multiplicar o conhecimento adquirido em seus círculos comunitários e de ativismo
- Tenham uma reflexão profunda sobre o papel político no uso da tecnologia.

Uma metodologia que permite a inclusão de diferentes temas a serem tratados conforme as necessidades, desejos, demandas e contextos do grupo de participantes!

A Gincana, contemplando toda a jornada, é composta pelas seguintes etapas:

Atividades de preparação

Orientações e sugestões sobre como dar os primeiros passos para construir e planejar uma Gincana Monstra.

Trabalha a importância da cosmovisão, como fazer as primeiras abordagens, informações prévias sobre participantes e como manter o engajamento antes e durante o percurso.

Caminhos da aprendizagem

Aborda a construção de uma trilha central por onde os macrotemas e conteúdos a serem abordados vão se conectando e construindo um percurso narrativo de aprendizagem.

Atividades de aprendizagem

Trata dos formatos das atividades síncronas e assíncronas, atividades de aprofundamento ou de práticas para explorar conceitos e ferramentas ligadas aos cuidados, construindo pontes entre cuidados feministas e segurança digital.

Também sugere roteiros para condução das atividades.

Pós produção

Traz sugestões para as facilitadoras sobre como manter a rede ativa.

Quantidade de participantes

Sugerimos 8 a 25 pessoas.

Tempo estimado de realização

Sugerimos de 01 a 12 meses.